

Resumo

O estudo examinou pessoas de diferentes culturas da sua predisposição de tomar decisões abaixo da incerteza (Gigerenzer & Goldstein, 1996). Supôs-se que a predisposição de tomar uma decisão em caso da informação incompleta varia entre culturas. Esta suposição conseguiu-se especialmente da dimensão da evitação da incerteza, que apareceu na pesquisa prévia (House, Javidan & Dorfman, 2001; Hofstede, 2001) como uma distinção cultural.

Em uma pesquisa, que foi anônima e voluntária, seis casos registraram-se. Os seus valores avaros examinaram-se sobre diferenças significantes entre as culturas. A cultura definiu-se como regional, isto é os países de certas regiões acumularam-se em grupos culturais. Para uma alocação clara de sujeitos, os critérios da exclusão baseada na residência mais longa do lado de fora da sua própria região cultural aplicaram-se.

Podem examinar-se sete regiões culturais com um total de 475 sujeitos claramente destinados. Houve uma diferença significativa na predisposição para tomar decisões heurísticas com uma força média do efeito. Esta força do efeito diminuiu quando um grupo com um valor avaro significativamente diferente se excluiu do estudo. No seguinte considerou-se que os sujeitos de todas as regiões culturais quem preferiu a língua inglesa responder o questionário já não diferenciado significativamente na sua predisposição para tomar decisões heurísticas. Nenhum efeito de facilitação se encontrou para o gênero e a idade dos sujeitos da amostra. Na sua conclusão, o estudo relativiza a sua evidência de uma diferença significativa e encontra que as influências da globalização contrariam esta diferença. O estudo de tais influências em certas regiões do mundo estimula-se para a futura pesquisa.